

# LUD

Diretor e proprietário: Dr. Antônio Firakowski.

REDAÇÃO: Av. Dr. Jaime Reis 583, Fone 1-4-9-3.  
Adres dla listów: Redação «Lud», C. P. 155, Curitiba, Paraná

Prenumerata roczna, płatna z góry: w kraju — Cr. \$ 50,00;  
poza Brazylią — Cr. \$ 80,00; cena egzemplarza — Cr. \$ 1,00.  
Biuro otwarte od 1-szej do 5-tej po południu

**Tabela de anúncios:** Nas páginas de anúncios: Cada centímetro quadrado — Cr. \$ 1,00; repetidos até tres vezes ou em maiores dimensões — desconto de 30%; sobre os anuais — 50%. Na última página e no texto, aumento de 30% sobre os preços acima.

ROK XXII

Curitiba, 8 stycznia (de janeiro de) 1947

NR 2.

## Coligação inter-partidaria Origens do acôrdo — Candidatos

Por **BRONISLAU OSTOJA ROGUSKI** — para o "LUD"  
Solicitem-me diversos leitores do "LUD", agora já em nova fase de sua longa existência, para que, neste período pré-eleitoral, dissesse alguma coisa sobre a coligação interpartidaria formada neste Estado com o acôrdo a que chegaram quatro grandes agremiações políticas — o Partido Social Democrático, a União Democrática Nacional, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido de Representação Popular.

Fa-lo-ei, pois, com toda a satisfação, eis que me é grato voltar a colaborar neste abalizado órgão publicitário da colônia poloneza radicada neste Estado, sempre tão atenta aos mínimos detalhes das atividades políticas que se processam no seio da coletividade, da qual éla é uma das forças morais e econômicas assaz expressiva.

O fenômeno político da "coalisão" inter-partidaria, ou, em outros termos, o acôrdo dos partidos políticos de princípios democráticos, para a redemocratização do Brasil, recém-emergido de um longo período ditatorial, teve a sua origem nas conversações havidas entre o Presidente Eurico Gaspar Dutra e o sr. Otávio Mangabeira, principal orientador da União Democrática Nacional.

Eleito Presidente da República no memorável pleito de 2 de Dezembro de 1945, o General Dutra compreendeu, diante do panorama político, social, econômico e financeiro que apresentava o Brasil, de que não seria fácil a tarefa de governar o País e leva-lo pelo bom caminho, sem que para tanto fossem chamados a colaborar na obra comum os partidos visceralmente democráticos saídos da refrega eleitoral: o Partido Social Democrático, vencedor nas urnas e a União Democrática Nacional, á qual estavam aliados o Partido Republicano e o Partido Social Progressista.

Os entendimentos chegaram a bom termo e a sua primeira etapa, na ordem nacional, consistiu na elaboração da Lei Básica — a Constituição — que, finalmente, graças aos esforços comuns, fôra solenemente promulgada no dia 18 de Setembro de 1946. Conseguimos desta forma a nossa Carta Magna e é de justiça que se ressalte a harmonia com que trabalharam na elaboração constitucional os parlamentares do P. S. D. e U. D. N.

A segunda fase da coligação, no âmbito nacional, concretizou-se com a entrada para o Ministério de ilustres personalidades da União Democrática Nacional e do Partido Republicano, cabendo ao primeiro duas pastas ministeriais — Exterior e Saúde Pública — e ao segundo uma, a da Agricultura.

Emquanto verificava-se esse processo político no Rio de Janeiro, o Paraná — graças á alta compreensão e patriotismo de seus líderes políticos — dava ao Brasil um grande exemplo: formava a sua coligação inter-

partidaria, com a solidariedade das forças eleitorais mais expressivas. Partido Social Democrático, União Democrática Nacional, Partido Trabalhista Brasileiro e Partido de Representação Popular deram-se as mãos cordialmente, tendo em vista, tão somente, garantir para o nosso Estado um futuro melhor e dias mais calmos.

Não se tratou de início, de candidatos para este ou aquele posto, mas se fez questão de elaborar um programa de realizações capaz de levar o Paraná a um nível de vida e de prosperidade; que estivesse de acôrdo com as necessidades da nossa população. Traçado esse programa, estudados os meios para atingi-lo e afastados os últimos entraves políticos, cogitou-se de escolher um candidato para Governador do Estado que, uma vez eleito, levasse a bom termo á grande tarefa.

A escolha finalmetne recaiu na pessoa do sr. Moyses Lupion, cujo passado cheio de empreendimentos em prol da coletividade e a sua grande e comprovada capacidade administrativa, constituem garantias mais do que seguras de que será capaz de realizar o programa político-administrativo objetivado pela coligação.

Igual acôrdo fizeram os partidos em torno dos candidatos á terceira senatoria e á suplencia, sendo indicado para aquela o dr. Artur Ferreira dos Santos, da U. D. N. e para esta o sr. Maximino Zanón, do P. T. B. Finalmente, os partidos da coligação resolveram apresentar chapas separadas de candidatos á Assembleia Legislativa Estadual, com as respectivas legendas partidárias, para que se pudessem aferir o grau de pujança de cada um, nas urnas de 19 de janeiro corrente, fator decisivo para a posse futura das Prefeituras Municipais.

Não houve, porém, unanimidade absoluta em torno da ideia da coligação inter-partidaria. O Partido Republicano e o Partido Libertador não quiseram seguir a fórmula pacificadora e apresentaram candidatos próprios para os cargos eletivos. São eles: dr. Bento Munhoz da Rocha Neto — para governador; dr. Roberto Barrozo — para senador o sr. Cel. Feliciano Ribeiro — para suplente a senador.

Além disto, o Partido Social Democrático que conseguiu nas eleições passadas eleger dois senadores, apresentou ao sufrágio do povo a lista de candidatos a suplentes desses senadores, constituída de seis nomes.

A luta eleitoral ferir-se-á no entanto em torno dos postos de governador, senador, respectivo suplente e deputados, devendo ser eleitos entre os trezentos nomes já apresentados, apenas 37 deputados estaduais.

Assim, o eleitor, ao votar no dia 19 do corrente, deve medir bem as suas responsabilidades, e escolher apenas os nomes que lhe inspirem confiança, pelos serviços já prestados á coletividade e previamente selecionados pelos partidos de maior responsabilidade na vida pública do Estado.

## Ks. Kardynał Câmara O OBOWIAZKACH GŁOSOWANIA

J. Em. Ksiądz Kardynał Jaime de Barros Câmara, arcybiskup z Rio de Janeiro, wydat do duchowieństwa i wiernych okólnik w sprawie przyszłych wyborów, jakie się mają odbyć dnia 19 bieżącego miesiąca.

Ks. Kardynał przyponina katolikom, że głosowanie jest nie tylko przywilejem obywatela;

jest także obowiązkiem sumienia. Powsirzymanie się od głosowania może pociągnąć bardzo przykre następstwa.

Katolicy winni oddać swe głosy, na takich kandydatów, którzy będą umieli uszanować zasady katolickie i bronić ich, w razie potrzeby, przed atakami wrogów.

Duchowieństwo, a zwłaszcza księża proboszczowie, sirzegając się stronnictwici, winni uswiadamiac katolickich wyborców o obowiązku głosowania.

Od przyszłych wyborów zależy przyszłość Kościoła w Brazylii. Głosując na poważyci, znających potrzeby całego narodu i dających gwarancję kandydatom, zapewni się zachowanie demokratycznego, katolickiego ustroju państwa.

tym, że ich głos może przeważyc scale na tę lub inną stronę. Od ich głosowania zależy przyszłość stanu, muniypium, dobrobyt i spokój całego kraju.

W Stanie Paraná, jak to

już donosiliśmy, kandydują na deputowanych, między innymi, dobrze nam wszystkim znani, adwokaci: Dr. Antoni Firakowski i Dr. Bronisław Ostoja Roguski.

## STOSUNKI BRAZYLIJSKO-ARGENTYŃSKIE

Ambasada Argentyny w Rio de Janeiro ujawniła, że wkrótce w Buenos Aires odbędzie się uroczystość odsłonięcia statuy brazylijskiego bohatera narodowego Duque de Caxias, natomiast w Rio de Janeiro stanie posąg argentyńskiego bohatera Jana Józefa San Martin.

Ponadto, w obecnym roku, z okazji otwarcia między-narodowego mostu pogranicznego w Passo de los Libres mają się spotkać prezydenci Brazylii i Argentyny, gen. Dutra i pułkownik Peron.

## Rozwój Floty Brazylijskiej

Dyrektor kompanii okrętowej Loide Brasileiro oświadczył, że zamówił w Stanach Zjednoczonych Ameryki Północnej 18 statków handlowych. Pierwszy z nich zostanie spuszczonej na morze w tych dniach, a następnie, począwszy od marca, nadejdą dalsze. Brazylijska żegluga handlowa będzie rozporządzać 30 statkami dla obsługi przybrzeżnej.

## Co miesiąc, sto tysięcy ton pszenicy

Argentyński ambasador przy rządzie brazylijskim, generał Mikołaj Aceme, ujawnił dziennikarzom rioskim, że, na mocy ostatnio zawartych umów handlowych, Argentyna, począwszy od stycznia bieżącego roku, będzie dostarczać Brazylii, co miesiąc sto tysięcy ton pszenicy.

## Banknoty do wymiany

Brazylijska mennica nakazała wycofanie z obiegu starych banknotów milrejsowych.

Podlegają wycofaniu banknoty 5 milrejsowe (stampa 16), 10 milrejsowe (stampa 15 i 16), 100 milrejsowe (stampa 12), 500 milrejsowe (10 i 12).

Banknoty te należy jaknajprędzej wymienić w banku brazylijskim lub w jakiejkolwiek innej instytucji bankowej.

## Wypadek samolotowy

Z Rio donoszą, że samolot "Sikorski S-43", obsługujący linie amazońska, uległ wypadkowi; w katastrofie zginęło sześć osób.

## Powódź

W Stanie Minas Gerais w miejscowości Muriae powódź zalała domy; około 1.800 osób zostało pozbawionych dachu nad głową. Rząd obiecał przyjszć z pomocą ofiarom powodzi.

## Z Brazylii

W PRZEDEBNIU WYBORÓW

Na drugą niedzielę odbędą

się w całej Brazylii wybory.

Kandydatów jest bardzo znaczna ilość. Stąd i propaganda rośnie z dnia na dzień.

Wyborcy, oddając swe głosy do urny, winni pamiętać o

Liga w obronie demokracji

Minister sprawiedliwości Benedykt Netto da Costa udzielił korespondentom dzienników rioskich wywiadu w sprawie utworzenia się stowarzyszenia pod nazwą: Brazylijskiej Ligi Obrony Demokracji (Liga Brasileira de Defesa da Democracia) Nowa organizacja, której członkowie rekrutują się z różnych klas społecznych, jak przemysłowców, kupców, pracowników, duchownych i t.p. ma na celu obronę zasad demokratycznych i kulturalnego dorobku narodowego przed atakami ideologii niezgodnych z demokratycznym ustrojem dzisiejszej Brazylii. Prezesem Ligi został parańczyk profesor Piotr Calmon.

Najstarsze małżeństwo w Brazylii

W Stanie Baha w miejscowości Arraias dos Milagres, jak donoszą tamtejsze dzienniki, zamieszkuje bodej najstarsza w Brazylii para małżeńska, Landelino Santos i jego żona Felizarda. Landelino liczy 110 lat, urodził się bowiem w 1836 roku. Żona jego Felizarda jest jeszcze starsza, bo liczy 126 lat; urodziła się w 1820 roku, to jest na rok przed zgonem cesarza Napoleona Bonaparte'go. Wiskowi starszki opowiadają, że za ich młodych lat można było nabyć silnego wołu za dwa milrejsy.

10.000 kandydatów na 948 miejsc

Podczas zbliżających się wyborów, wybory wyborów 20 gubernatorów Stanów, 23 senatorów federalnych, 855 deputowanych stanowych i 50 lawników w stolicy Brazylii. Na 948 stanowisk ubiega się około 10.000 kandydatów.

Brak mięsa w Paranie.

Dyrektor urzędu zaopatrywania w mięso w Stanie Parana, dr. Jaziel Legos wydał rozporządzenie, że od 15-go bieżącego miesiąca sprzedaż mięsa będzie ograniczona. Tylko trzy razy na tydzień będzie dozwolona sprzedaż mięsa wołowego. Zarządzenie to ma na celu wzmocnienie chowu bydła w Paranie.

Koń zaszyłetował jeźdźca

Na jednej z fazend w municypium São Gabriel w Stanie Rio Grande do Sul wydarzył się ciekawy wypadek. Druca Walterman wyjechał konno na pole Naraz usłyszał wycie psa. Skierował zatem konia do miejsca, skąd dochodziły odgłosy wycia. Wnet skonał, pies wpadł na trop taty; nie mogąc dostać się do zwierzęcia, pies ujadł na swą ofiarę. Zaciekawiony tym Walterman, zsiadł z konia, a trzymając wierzchowca za uszy przykucnął na ziemi, odwracając się do rumaka plecami. Nagle koń uchwycił zębami za nóż, który Walterman nosił za pasem, wyrwał go z pochwy i następnie wbił go w bok swego jeźdźcy, raniejąc go ciężko. Ostatkiem sił Walterman dowlókł się do najbliższego domu. Rannego w bardzo ciężkim stanie odwieziono do szpitala w São Gabriel.

ISKIERKI z BRAZYLII

- Arcybiskupem w Porto Alegre, Stolica Apostolska zamianowała ks. dra. Wincenego Scherera, dawnego proboszcza parafii św. Geralda. - Na gubernatora Stanu Rio Gr. do Sul kandydują: Décio Martins Costa (U. N. D.), Walter Jobim (P. S. D.) i Alberto Pasqualini (P. T. B.). - Na giełdzie Nowojorskiej zanotowano ostatnio zwykłą krzyżówkę o 5 centawów na dolarze - Najwyższy Trybunał Wybarczy powoła specjalną policję do pilnowania porządku w okresie wyborczym - W Campo Largo w Paranie wzniesiono nową rozgłośnię radiową; nowa stacja nadawcza nosi nazwę „Radio Maracá de Parana”. - Amerykański statek „James Hayiland” wiezie ze Stanów Zjednoczonych dla Parany znaczny transport maki paranejskiej; statek ma zawinąć do portu Paranaguá w pierwszych dniach bieżącego miesiąca.

- W Amazonas indyane Uaimiris, zamordowali sześciu białych. General Rondon, komentując tę wiadomość, przypuszcza, że indyane musieli być do tego aprowokowani nadużyciem ze strony białych.

Ostatnie wiadomości

- Na Węgrzech, policja, opanowana przez komunistów, uwięzła w ostatnich dniach około 200 oficerów wojska węgierskiego.

- Rada Kontroli Alianckiej w Niemczech na jednym z ostatnich swych zebrań zakazała wyrobombrowni i amunicji na terenie Niemiec.

- Angielski general William Morgan głównodowodzący wojskami alianckimi w krajach Śródziemnomorskich, oświadczył w orędziu noworocznym, że w obecnym roku zostaną wycofane z Italii wszystkie wojska angielskie, jak i amerykańskie.

Listy z Polski

Czmoniec, 12 grudnia 1946.

Niniejszym zwracam się do Szanownej Redakcji z uprzejmą prośbą o ogłoszenie naszej prośby w gazecie, a mianowicie, upraszamy Drogich Rodaków o przysłanie nam jakiegokolwiek odzieży i obuwia. Mogą to być rzeczy używane. Rodzina nasza składa się z 7 osób: ja z żoną i 5 dziećmi; najstarszy syn ma szesnasty rok, dwie córki 14 i 13 lat i dwóch chłopców 8 i 1 lata. U nas jest wielka drożyzna, niema za co kupić; ziemi posiadamy trzy hektary płasków; jeszcze w tym roku zmierzło żyto w maju; wszystkiego umociliśmy pięć metrów; na chleb trzeba kupować; ziemniaków też dokupiliśmy, bo swoich nie wystarczyło w tym roku; jeszcze nam się krowa zmarnowała; zarobić ostatek nie ma gdzie i nie ma kto; dzieci jeszcze chodzą do szkoły bo podczas okupacji nie chodzą; musieli paść bydło u Niemców a teraz już zima nadeszła bo już mamy śnieg a w październiku już był mróz na oknach. Dzieci idą do szkoły bez płaszczyków; obuwanie to tylko podszewa z drewna i na palcach kawałek skóry i to jest obuwanie na zimę, a skóra u nas jest bardzo droga.

Może Szanowni Rodacy mają po swoich dzieciach niepotrzebne ubranie, płaszczy lub buciki; prosimy bardzo o przysłanie, bo u nas każda rzecz jest wartościowa. Podczas wojny nie nie kupiliśmy; bo okupant nie nie dawał Polakom, chciał nas zniszczyć w jakikolwiek sposób; biciem, głodem i chłodem zmuszał Polaków do wytężonej pracy.

Pomimo wszystko, komu dane było przeżyć to przeżył, chociaż z wielką biedą. My dzięki Bogu przetrwaliliśmy i zaczęliśmy żyć od nowa i po strasnym zniszczeniu Polski jest jeszcze trudne i ciężkie życie.

Jeszcze raz upraszamy Szanowną Redakcję o ogłoszenie naszej prośby i upraszamy Drogich Rodaków o przysłanie nam z pomocą, za co z góry serdecznie dziękujemy i przesyłamy wszystkim Rodakom najniższe ukłony.

Tomczyk Włodzimierz Czmoniec, poczta Bnin, pow. Śrem, woj. Poznańskie, Polska.

POMNIK

ku czci ks. Marińskiego w Missiões.

W Posadas utworzył się komitet w celu uczczenia s. p. ks. Jozefa B. Marińskiego.

Kaplan ten, ze Zgromadzenia Księży Słowa Bożego, oddał wielkie usługi społeczeństwu w Missiões, albowiem pracował tam długie lata, jako duszpasterz, wychowawca i organizator.

Komitet, na czele którego stoi p. Teodor Izzi, zamierza wnieść ku czci zasłużonego kapłana pomnik u wejścia do parafialnego kościoła w Azarze.

Kto rychło zamawia, rychło otrzyma «Lud»

W celu ustalenia dokładnych adresów pronumeratorów, co umożliwi szybką wysyłkę «Ludu», upraszamy Szan. Czytelników, ażeby wypełnili i odesłali nam poniżej zamieszczone zgłoszenie:

Niniejszym zamawiam «Lud». Adres mój jest następujący:

(Imię) .....

(Nazwisko) .....

(Kolonja) .....

(Poczta) .....

(Stan) .....

(Jeżeli miasto, dodaj ulicę i numer)

(Podpis)

Od Redakcji

Drugi numer «Ludu» posyłamy wszystkim dawniejszym pronumeratorom, z góry bowiem jesteśmy przekonani, iż chętnie będą prenumerować nadal «Lud». Posyłamy również «Lud» jako numer okazowy wielu nowym osobom w nadziei że i oni wpiszą się na listę pronumeratorów «Ludu». Jeżeli kto otrzyma podwójny egzemplarz «Ludu», niech o tej pomyśle powiadomi Redakcję, ażeby zaradziła podwójnej wysyłce. Prenumeratę «Ludu» można już nadsyłać pod adresem: Redação „Lud”, C.P. 155, Curitiba, Parana. Można przesyłać jako «vale postal», jako «carta do valor» lub w inny sposób.

W większych miejscowościach postaramy się wkrótce o agentów «Ludu» u których za pokwitowaniem będą mogli Czytelnicy bez trudności uzyskać prenumeratę.

PP. Agentom, którym już wydaliśmy kwitariusze przypominamy obowiązujące przepisy przy wydawaniu pokwitowań.

Jeżeli przyjmuje się prenumeratę kwartalnie, po Cr \$ 20,- nie potrzeba nalepić stempla. Natomiast na pokwitowania opiewające ponad Cr \$ 20,- wzywać należy wydawcę pokwitowania «na selach» to jest nalepiąc stempel federalny 50 centawów oraz stempel «Educação» 30 centawów (choć dawnych Czytelników uważamy za stałych to jednak ponieważ w ciągu sześciu lat adresy wielu z nich mogły ulec zmianie, wobec tego tak dawnych, jak i nowych pronumeratorów prosimy ażeby potwierdzili nam, że «Lud» dochodzi normalnie.

Miłą niespodzianką sprawisz krewnemu, przyjacielowi, znajomemu, jeżeli mu doniesiesz, że już wychodzi «Lud» bo może niejedni nie ma możliwości o tym się dowiedzieć. Podaj adres tych osób, o których przypuszczasz że nie dostali «Ludu». Redakcja wyśle im zaraz numer okazowy.



Nabożeństwo żałobne

W dniu 22 bm. t. j. w środę, odbędzie się w kościele św. Wicentego de Paulo, o godz. 7-ej rano sv. Dr. Jaime Reis, uroczyste żałobne nabożeństwo za duszę s. p. Franciszka Chrusciewskiego, zamordowanego przez Niemców w r. 1944.

S. p. Franciszek Chrusciewski przebywał w Kurytybie w latach 1929-1934, zdobywając sobie tutaj ogólny szacunek i uznanie. Nieskazitelnym przekonani i wyjątkowej prawości, szedł zawsze drogą, celem której było dobro Ojczyzny.

W poprzedniej wojnie walczył w szeregach polskich, zdobywając liczne odznaczenia. Nieszwykłej skromności, nigdy nie podkreślał swych zasług.

Przed samym wybuchem wojny w r. 1939 pracował w Gdańsku, na bardzo odpowiedzialnym odcinku, w szkolnictwie polskim. Aresztowany przez Niemców, zostaje deportowany do Warszawy. Bierze następnie udział w pracach Polski Podziemnej. Aresztowany przez Niemców w roku 1944, zostaje uwięziony na Pawiaku i następnie rozstrzelany.

W s. p. Franciszku Chrusciewskim Polaka straciła jednego ze swych najlepszych synów.

Cześć Jego pamięci.

Male Seminarium

Księży Misjonarzy w Kurytybie

Przyjmuje się do Malego Seminarium chłopców, z dobrych rodzin katolickich, którzy pragną w Zgromadzeniu Księży Misjonarzy, poświęcić się stanowi kapłańskiemu.

Warunki: wiek 11 do 13 lat; ukończenie szkoły powszechnej (curso primario).

Blizszych informacji udziela Dyrektor Malego Seminarium tak ustnie, jak i listownie. Listy kierować pod adresem:

Seminario Menor de São Vicente de Paulo

Curitiba, Av. Dr. Jaime Reis, 583, caixa postal 155, Paraná.

# O co kłopotczą się Niemcy?

BRONIA CAŁOŚCI I JEDNOŚCI RZESZY

Wychodząca w Warszawie „Gazeta Ludowa” w jednym ze swych ostatnich numerów podaje:

Prasa niemiecka we wszystkich czterech strefach okupacyjnych co raz częściej i co raz mocniej broni jedności i całości Niemiec. Już nie o to chodzi, żeby odzyskały one prawa niezależnego bytu i weszły do rodziny innych narodów, ale żeby nie straciły, po przegranej wojnie, spowodowanej przez siebie i prowadzonej z niesłychaną brutalnością i okrucieństwem, aby nie uroniły nie ze swej spoiwości i obszaru.

Pismo „Neues Deutschland” w artykule, p. t. „Jedność Niemiec w niebezpieczeństwie” pisze: „Obecnie mówi się bardzo dużo o rozczłonkowaniu Niemiec na »autonomiczne państwa«, na »państwa związkowe«. Padło szalone słowo o »Stanach Zjednoczonych Niemiec“ i znalazło gdzieś zyczliwy oddźwięk. Niestety nie tylko o tym się mówi, ale w niektórych częściach Niemiec w tym kierunku także się działa. Nie potrzeba bystrego umysłu, ażeby spostrzec, że rozczłonkowanie Niemiec utrudni walkę o demokrację i wyjdzie na dobre tylko reakcji — twierdzi pismo i dodaje jeszcze: »Kto szczerze pragnie, aby Niemcy były krajem pokojowym i demokratycznym i tym samym miały zabezpieczoną przyszłość, musi zdecydowanie przeciwstawiać się wszystkim ukrytym planom federacyjnym“.

Ten głos zawiera tyleż fałszu historycznego, co politycznego cynizmu. Właśnie zjednoczone i scentralizowane Niemcy wilhelmowskie były ostoją imperializmu i zaborczości, właśnie jeszcze bardziej związane w całość Niemcy hitlerowskie pod hasłem: „Jeden naród, jedno państwo, jeden führer“, ukazały światu prawdziwą swą duszę. Natomiast rozwój filozofii, poezji i sztuki niemieckiej przypada na czasy rozbitcia Niemiec na małe państewka, nie mogące myśleć o podbojach i z konieczności zaprzęgnięte do pokojowej pracy kulturalnej. Ale ten ideał nie roznamiętnia dziś Niemców. Na wszelki sposób starają się oni przekonać zwycięską koalicję, że powinna tak jak po Wersalu zachować nienaruszone granice Reichu i wiązadła go łączące.

Wychodzący w Badenii tygodnik „Volkswille“ tak chytrze uzasadnia konieczność pozostawienia w Niemczech ziem przyznanych Polsce: „Jeszcze mamy prawo spojrzeć na niemiecki kraj na wschód od Odry i Nisy i nazywać je spojrzeniem w „dom“. Jeszcze bowiem żadna konferencja pokojowa nie rozstrzygnęła niemieckich granic. I nie widzimy, ażeby decyzja już była powzięta. Pytamy więc: Co na nią wpłynęło?“

I tu pismo niemieckie przytacza trzy argumenty mające wskazywać na niebezpieczeństwo rozwiązania poczdamskiego.

Pierwszy argument brzmi: „Czy Polska potrzebuje dla swojego odbudowania ziemi, dla której zagospodarowania brak jej ludzi? Drugi motyw jest nie mniej rozczulający od tamtego zmar-

wienia: Niemcy ograniczone Odrą i Nisą musiałyby importować znaczne ilości żywności, dla ich zapłacenia eksportować wiele towarów przemysłowych“. Więc cóż z tego? Czy świat ma się martwić, że krewkim macieciom pokoju ubędzie trochę sadła?

Ale najzabawniejszy jest dalszy ciąg: „Trzecim momentem jest bezpieczeństwo Rosji. Każdy godny zaufania informator mówi, że ziemia niemiecka na wschód od Odry i Nisy — leży szeroko odległiem. Żyźne okolice pszeniczne między Wrocławiem, Lignicą i Zgorzelicami są nieuprawione, a częściowo stoja tam zeszloroczne żniwa. Całe wsie są bezludne. Czy Rosja czuje się bezpieczna, jeżeli pusty wał leży między Rosją a Niemcami?“ Ta troska o bezpieczeństwo ZSRR w ustach niemieckich jest wprost rozczulająca. Ale tego nie dość, „Volkswille“ argumentuje dalej: „Niektórzy mniemają, że widzą w tym rosyjski cel uczynienia Polaków i Niemców wiecznymi wrogami“.

Mój Boże! Potrzebujemy dopiero podżegania rosyjskiego, żeby uznać w Niemczech naszych wiecznych wrogów. Czyż nie wystarczy nam cała historia tysiąclecia? Czy nie pamiętamy o wyróżnieniu Słowian połabskich, o podstępnych zagarnięciu Pomorza i Śląska, o Zakonie Krzyżackim, o Fryderykach, Wilhelmach i Fryderykach - Wilhelmach, o inicjatywie rozbioru Polski, o hakacie i o ukoronowaniu tych wszystkich zbrodni w hitleryzmie. Nienawiści nagromadziło się w Polsce do Niemiec dosyć. A i z przeciwnej strony nie możemy narzekać na jej brak. A co się tyczy bezpieczeństwa Rosji, o które tak martwią się Niemcy, to będzie ono większe, gdy oddzieli ją od Niemiec silna Polska.

## Tragiczne położenie uchodźców

W angielskiej Izbie lordów toczyła się debata nad problemem uchodźców w Europie, na której poruszono cały szereg zagadnień, dotyczących uchodźców polskich, żołnierzy i byłych jeńców wojennych. Stosunek mówców do spraw polskich był przyehylny. Przyczyną podkreślano konieczność znalezienia pracy dla żołnierzy polskich w Anglii. Pierwszy przemawiał Lord Beveridge. Problem uchodźczy — mówił on — jest jedną z najtragiczniejszych pozostałości ostatniej wojny. Jest rzeczą konieczną znaleźć środki dla rozmieszczenia uchodźców, którzy nie chcą czy nie mogą wracać do swych krajów. Z chwilą zakończenia wojny było ich 12 milionów, 11 milionów repatriowano, ale milion pozostaje. Składa się na nich 400,000 Polaków, 200,000 Białych, 100,000 Żydów, 70,000 Ukraińców i mniejsze grupy narodowościowe. Stanowią oni wielką masę nędzy ludzkiej, obciążając od normalnych warunków życia. Ludzie ci nie chcą wracać z obawy przed tym, co tam znajduje, mianowicie przed systemem rządów w Rosji Sowieckiej, w Jugosławii, a w mniejszym stopniu i

Powróćmy jednak do pierwszych dwóch argumentów i na nie odpowiadamy nie własnymi wywodami, lecz cytatami z pism niemieckich. Oto co „Der Tagesspiegel“ pisze na temat „pułstyni“ zalegającej nasze Ziemi Odzyskane: „Kiedy Polska te ziemie w końcu roku 1945 przejęła, więkza część majątków (ogółem 6 mil morgów obszaru) leżała całkowicie lub częściowo w gruzach. To samo było z małymi gospodarstwami. Niemcy zabrali co zabrali mogli, spalili i zniszczyli, czego nie mogli zabrać. Tylko 5% wielkich i 25% małych gospodarstw było uprawionych. Nie było żadnych koni i tylko nie wiele krowy. W tej części Prus Wschodnich, która Polsce przypadła, zginęło 95% bydła i koni. Nie wiele lepiej było na Pomorzu i Śląsku. Dzisiaj większa część kraju jest uprawiona, liczba bydła i koni zwiększa się (jakkolwiek ciągle jeszcze jest mała) przy pomocy UNRRA. Na Dolnym Śląsku, we Wrocławskim, prawie cała ziemia jest uprawiona i wydała dobry plon. Gdziekolwiek zająć, widzący ludzie przy pracy, domy i zagrody, które się naprawia, a widać także i nowe, które się buduje“.

Do tej relacji, uczciwiej, pisma niemieckiego nie potrzebujemy dodawać. Jest ona dostateczną odpowiedzią na pierwszy argument „Volkswille“.

W innym artykule tego samego „Tagesspiegel“ znajdujemy odparcie i drugiego argumentu o rzekomu grożącym Niemcom braku wyżywienia: „Wysoki w stosunku do innych narodów Europy standard życiowy Niemców ma swoje źródło w zdobyciach wojennych. Krytyczna zaś obecnie sytuacja żywnościowa jest zrozumiała wobec obecnego kryzysu światowego. Jednak racje żywnościowe w Niemczech są jeszcze zawsze wyższe, niż w rozmaitych krajach Europy“.

Polsce. Musimy nalegać, by ci, którzy zbiegli z pod arbitralnego reżimu mieli prawo do azylu.

Oznacza to, że nie może być przymusowej repatriacji. Następnie Lord Beveridge wspominał o żołnierzach polskich w Wielkiej Brytanii, podkreślając, że musi się znaleźć dla nich prace. Całość problemu uchodźczego nie może być rozwiązana przez jedną Wielką Brytanię lecz przez państwa całego świata, które muszą wchłonąć milion ludzi. Lord Beveridge określił stanowisko krajów Zachodu, które zostało sprecyzowane przez Roosevelta. Stwierdziła ona, że zmiany polityczne zasłże w krajach pochodzenia wysiedleńców stworzyły powody dla obaw w sercach tych ludzi i wskutek tego sprzeciwiła się ona kategorycznie wszelkim propozycjom przymusowego wysiedlenia czy repatriacji.

W imieniu rządu odpowiadał Lord Kanclerz Jovitt. Również stwierdził on, że problem uchodźczy jest problemem o skali światowej. Wielka Brytania jednak musi dać przykład i rozwiązuje swoją część problemu, a nawet i więcej. Niewątpliwie wielu uchodźców — obawia

się powrotu do kraju. Byłoby błędem zmuszać ich do tego powrotu, a następnie obserwować czy obawy ich są słuszne czy fałszywe. Nie jest jeszcze pewnym, czy międzynarodowa organizacja uchodźcza wejdzie w życie i nie jest pewnym, czy nawet jeżeli, zacznie funkcjonować, sprostą ona tym zagadnieniom, dlatego też należy starać się samemu problem ten rozwiązywać i wciągać inne narody do współpracy. Już poczynione zostały kroki w tym kierunku i do Europy przybędą specjalne misje różnych państw, by badać na miejscu swój udział w tej sprawie. Do Berlina przybyła misja brazylijska i przybywa specjalna misja argentyńska. Specjalne misje badają za zgodą Niemiec w krajach Ameryki Południowej prowadzone są rozmowy z władzami kanadyjskimi, które być może, przyjmą pewną ilość Białych i Ukraińców. Niektórzy uchodźcy mogą korzystać z praw imigracji do Kanady o ile posiadają tam krewnych. Ostatnio okazało się możliwym otwarczenie Palestyny dla imigracji pewnej ilości Żydów z Niemiec, posiadających krewnych w Palestynie. Jeżeli idzie o Polaków z Wielkiej Brytanii, to rząd dąży do pożytecznego ich zatrudnienia. Piętno jest dużo trudności, ale rząd ma nadzieję, że sprawę tę uda się załatwić. Tak samo jak gospodarz ma obowiązki względem gościa, tak i gość ma obowiązki, względem gospodarza i chcemy by wszyscy, którzy są w tym kraju wykazali chęć być dobrymi obywatelami.

W tym samym duchu przemawiali lordowie Ewellin, Hampton, biskup Chichesteru, hrabia Iddlesleigh i Selborne. Ten ostatni stanął specjalnie w obronie Polaków, byłych jeńców wojennych, którzy zostali pokrzywdzeni w stosunku do innych żołnierzy polskich. Powiedział on, że gdy pełnił obowiązki ministra miał dużo do czynienia z polską Armią Krajową i chce podkreślić, że wykazała ona wspaniałą odwagę, spełniając swe trudne zadania. Polacy byli najwierniejszymi sojusznikami Wielkiej Brytanii, walcząc na wszystkich frontach. I dlatego nie ulega wątpliwości, że Polacy, jeńcy wojenni, w Niemczech mają pełne prawa kombatantkie. Lord powołał się na znaną deklarację rządu brytyjskiego z 31 sierpnia 1944 roku.

## Czy już zamówiłeś sobie » L U D « ?

Kaci przed sądem

W Hamburgu rozpoczął się proces przeciwko szesnastu niemieckim dozorcóm obozu koncentracyjnego w Ravensbruecku, w którym cierpiało i ginęło tysiące kobiet polskich. Przed sądem zeznawała Polka, Helena Dziedzicka, obecnie przebywająca w Lung, w Szwecji, która spędziła długie miesiące w Ravensbruecku, osadzona tam za kolportaż polskiej prasy podziemnej. Dziedzicka opisała, nieludzkie obchodzenie się dozorców, biście i inne tortury, oraz okropne warunki bytowania w obozie pod względem sanitarnym i żywnościowym.

# Z Polski i o Polsce

Plastowskie miasto — Na Zachód — Warunki pracy robotnika —  
Rolnik w obronie swej ziemi.

Na dworcu w Katowicach. za-  
tłoczona tłumem różnolitym, hala  
poezkalnie i wszystkie perony,  
gdzie słyszysz gwarę języka pol-  
skiego w najróżnorodniejszych  
barwach, akcentach i modula-  
cjach, słyszysz dosłownie całą  
Polskę, która ciągnie na zachód;  
to samo w Poznaniu, Wrocławiu,  
Gdańsku i w Szczecinie. To Pol-  
ska ciągnie na ziemię zachodnie,  
by stworzyć silny żywioł i zde-  
cydowany, by ziemię nie tylko  
obrobić, ale jak będzie trzeba i  
obronić. Trzeba przyznać, że  
rząd, bez żadnego wahania i bez  
reszty, systematycznie w myśl  
układu w Poczdamie, ekspeduje  
Niemców z tych ziem z tobołkami  
w rękę, tak, jak oni to samo  
czynili z Polakami w Poznań-  
skim, na Pomorzu i w zachod-  
niej części Polski podczas woj-  
ny; a w majątkach po nich osadza  
rolnika Polaka, w domach  
umeblowanych skradzionymi  
sprzętami w całej Europie usada-  
wia pracownika, przy biurku  
Polaka, robotnika Polaka, górni-  
ka Polaka. Domy te czy mieszka-  
nia oddaje się najczęściej tytu-  
łem długoletniej dzierżawy z prawem  
wykupu na własność na  
dogodnych warunkach spłaty,  
względnie tytułem wymiany za  
stracone gospodarstwo czy willę,  
czy dom, pozostawione po stronie  
bolszewickiej we wschodniej czę-  
ści dawnej granicy. Byłem n. p.  
w Łodzi, (gniazdo zdradzieckich  
Niemców w czasie wojny) u  
jednej rodziny robotniczej. Mąż  
był w Rosji z żoną i synem, de-  
portowany, jak inne rodziny, ze  
Lwowa. Wstąpił do armii pol-  
skiej jako ochotnik, żona jego też,  
a syn został lotnikiem w R. A. F.  
(zginął śmiercią lotnika). Z Pa-  
lestyny wraz z żoną wrócił do  
Polski we wrześniu ubr. Jako  
ślusarz zgłosił się do pracy we  
fabryce w Łodzi został przy-  
jęty, pracuje; żona jego też  
pracuje we fabryce pończoch. Za-  
rabia 6.000 złotych na dwa ty-  
godnie, żona nieco mniej, ale za-  
równo on jak i żona dostają  
t. zw. deputaty czyli przydziały  
na artykuły żywności, ubranie,  
bieliznę po bardzo umiarkowa-  
nych cenach. Przez urząd repa-  
triacyjny dostał w Łodzi 3 pokoje  
z kuchnią (dwa dla siebie a jeden  
dla drugiego syna, który te-  
raz pracuje też we fabryce) w  
nym domku ze światłem elektry-  
cznym, z wodociągami, kanaliza-  
cją, wanną, w ładnie uprawionym  
ogródku warzywno-owocowym.  
I chociaż pieniądza, które zara-  
bia, nie przedstawiają dużej war-  
tości, starczy mu to, zadowolony  
jest; wręcz mówi, że to, co dziś  
jest w Polsce zmienić się musi i  
zmieni i będzie dobrze, a będzie  
tak, jak będzie chciał chłop i ro-  
botnik. Domek niemieckiego ha-  
katy dał schronienie robotnikowi  
Polakowi.

## Na zachodnich Ziemiach.

To samo dzieje się z gospo-  
darstwami po Niemcach, zwłaszcza  
na terenach odzyskanych na za-  
chodzie. Wzorowo urządzone i  
dowodzone planowo gospodar-

stwa niemieckie dostają się w  
ręce rolnika Polaka. Są one mo-  
cno ogołoczone przez armię rosyj-  
ską, która, prawem zdobywczy, bez  
miłosierdzia zabierała zarówno  
żywy, jak i martwy inwentarz;  
brak więc konia, krowy, pług i  
narzędzi rolniczych, ale chłop  
nasz przyjeżdżający ze wschod-  
nich ziem, które dziś są pod Ro-  
sją, przywozi ze sobą, zgodnie z  
układem poza 1,5 tony różnych  
rzeczy, do których przewozu ma  
prawo, także krowę, konia i ży-  
wy inwentarz, a także i U. N. R.  
A. w ostatnich czasach dość zna-  
cznie zaopatrzyła ten teren w  
konie z Kanady, krowy, kury i  
maszyny rolnicze. Brak rąk do  
pracy, brak koni, brak narzędzi  
rolniczych powoduje, że na zie-  
miach odzyskanych jeszcze bar-  
dzo dużo ziemi leży odłogiem, w  
przeciwieństwie do reszty polskiej  
ziemi, która dziś niemal w całości  
pod uprawą, albo przygotowana  
pod uprawę. Dziś już Polska nie  
umrze z głodu, a z przyszłymi  
zbiorami chleba i ziemniaka, a  
także i mięsa będzie miała podo-  
statkiem dla siebie i pewnie coś  
wywiezie poza granicę. Zima jed-  
nak, zwłaszcza przednówek, bę-  
dzie bardzo ciężka.

Polska w ruchu wędrówki po-  
wszechnej Polaków przeżywa pro-  
ces tworzenia się nowego ale je-  
dnolitego Polaka, który będzie  
fundamentem przyszłej Polski  
i jej mocą.

Polska we wojnie, Polska zni-  
szczona i sytuacja wewnętrzna  
dnia dzisiejszego mocno przeobra-  
ziła i wciąż jeszcze przeobraża Po-  
laka w kraju: Polak dzisiejszy i  
Polak wczorajszy, to bardzo duża  
różnica. Zarówno na wsi, jak w  
mieście wiele on przeżył, wiele  
widział, wiele przecierpiał. Zdo-  
był się na prawdziwy krytycyzm  
tego, co było dawniej, co jest dzi-  
szą i co ma być jutro. To nie sta-  
do baranów, to nie bezmyślna  
masa, to nie tłum, którym krzy-  
kacz czy pałka rozporządzać mo-  
że, jak zechce.

Nie stracił nasz brat w Polsce  
serca, ma ogromną wiarę i pew-  
ność w lepsze jutro, zapala, ale  
stał się realistą, nie zaryzykuje,  
jeżeli powiem -materialista.

Twarde życie i twardsza jesz-  
cze rzeczywistość wokół niego,  
walka o byt pozbawiła go roman-  
tyzmu, sentymentalizmu. Umie on  
kalkulować, obliczać własną ko-  
rzyść, zdobywać teren dogodnej  
pracy, nie wstydząc się jej czy  
ona taka czy inna; ma odwagę  
iść trudnościom na spotkanie, nie  
zakłamuje rąk rozpacz.

## Gospodarzem w kraju chłop i robotnik

Rządzić może tymczasowo taki  
czy inny rząd, tacy czy inni lu-  
dzie, ale jakikolwiek by był rząd,  
jeśli nie będzie myślał i działał  
po myśli interesów i duszy chło-  
pa i robotnika nie utrzyma się,  
i tak prędko minie, jak prędko  
przyszłedł do władzy. Chłop otrzy-  
mał ziemię i ziemi tej nie wyda-  
nikomu. Chłop nie pójdzie na za-  
dne eksperymenty i kombinacje  
kołchozów, o których nikt w

Polisce ani naprawdę nie my-  
śli ani nie mówi, chłop zre-  
szta nigdy nie był komunistą,  
nigdy nim nie będzie. Uważa on  
tę ziemię za swoją, bo ją uprawia  
w pocie czoła, bo ona okupiona  
jego potem i jego pracą, ale zara-  
zem za częśćkę drogiej dla niego  
Polski, którą kocha, czując się z tą  
Polską, przez tę ziemię, w którą  
wkłada swą pracę, silniej związa-  
nym niż każdy inny obywatel  
kraju. Ziemia ta żywi chłopą, jego  
rodzinę i pracujących na jego roli,  
i resztę wywozi do miasta lub  
sprzedaje spółdzielni. Chłop na  
wsi podnosi standard swego życia  
on ma słuszne aspiracje i lepiej się  
odżywić, i ubrać, i odłożyć na czar-  
ną godzinę, i na wiano dla córki,  
i na szkołę dla syna, i na gazetę  
i na cele społeczne. To co ma dla  
drugich, po zaspokojeniu potrzeb  
wewnętrznych, oddaje część jako  
kontyngent, na deputaty, po bar-  
dzo niskiej cenie a resztę rzuca  
na wolny rynek.

Robotnik pracuje w fabryce,  
kopalni, w hucie, warsztacie, i do-  
rywco. Przemysł wielki został  
znacjonalizowany, kopalnie też.  
Gdzie ponad 50 pracowników-tam  
niema właściciela fabrykanta, któ-  
rym w dawnej Polsce niemal wy-  
łącznie był obcokrajowiec a w każ-  
dym razie nie-Polak, fabryki, ko-

palnie - należą do państwa. Znik-  
ła instytucja wielkich dyrektorów  
i Rad nadzorczych, pobierających  
bardzo grube tysiące kosztem  
płac robotniczych; są kierownicy,  
są t.zw. rady załogowe; z wolnych  
wyborów pracowników fabryki  
czy kopalni. Rada załogowa broni  
interesów robotnika, kierownictwo  
interesów państwa. Robotnik nie  
drogą strajku, lecz przez swoje  
Rady Załogowe wywalcza sobie  
z dnia na dzień coraz to możli-  
wsze warunki bytu, biorąc jednak  
pod uwagę całość interesów. Ro-  
botnik w Polsce inteligentny, dos-  
konale umie bronić swoich intere-  
sów ale orientuje się też dobrze  
w możliwościach. Rzecz znamie-  
na: dzisiejszy robotnik - w przeci-  
wnieństwie do przedwojny, n.p. - w  
Łodzi-garnie się do Kościoła i  
przystępuje do świętych Sakra-  
mentów. Patriotyzm dla niego nie  
jest zdawkową monetą, przemija-  
jącym uczuciem, to przywarciem-  
dzą i ciałem do każdej fabryki,  
kopalni lub warsztatu jako czę-  
ści jego własnej i Polski, bo on po-  
czynna uważać pracę swą we fab-  
ryce, kopalni - nie za pracę naj-  
mity, ale jako częśćkę samej fab-  
ryki, która jest szacowną częścią  
Polski. On tej fabryki nikomu ob-  
cemu nie odda, nie odda jej nigdy  
i Rosji.

## NA TRASIE WARSZAWA — LWÓW — STALINGRAD

Tygodnik paryski «Samedi  
— Soir» z 7 ub.m. zamieszcza re-  
portaż z podróży Warszawa—Lwów  
—Stalingrad, którą odbył pewien  
pułkownik armii Zymierskiego  
(nie podane jest nazwisko owego  
pułkownika ani też data odbycia  
podróży), przydzielony do Pań-  
stwowego Urzędu Repatriacyjnego  
-PUR) w sprawach, związanych  
z repatriacją Polaków z Rosji.  
Podajemy kilka ciekawych jego  
uwag: Przed wojną podróż z War-  
szawy do Lwowa pociągiem trwa-  
ła siedem godzin. Dziś jedzie się 60  
godzin. Wagony są przeważnie  
podniszczone, brak oświetlenia i  
ogrzewania, przyczem natłoczone  
w nieprawdopodobny sposób. Po-  
dróżnych niemal pożerały roje plu-  
skiew. We Lwowie komenda mia-  
sta wyznaczyła delegację kwate-  
ry w hotelu Europejskim, po czte-  
rech w jednym pokoju. W nocy  
zaszedł do nich pewien oficer so-  
wiecki, prosząc usilnie o przenie-  
szenie go, gdyż do sąsiedniego  
pokoju, gdzie go wyznaczono na  
kwatery, lokatorzy tegoż pokoju  
nie chcieli go wpuścić, przyjmując  
tylko na nocleg jego żonę. Od-  
dział Komitetu Patriotów Polskich  
we Lwowie musiał im dostarczyć  
niezbędnej odzieży do dalszej po-  
dróży: Podróż ze Lwowa do Char-  
kowa trwała pięć dni i prowadzi-  
ła przez kraj, zamieniony w pus-  
tynię. Bogata Ukraina była wy-  
ludniona. Widywało się na zni-  
szczonych stacjach tylko nielicz-  
ne grupy nędzarzy w łachmanach  
którym za mieszkania służyły pro-  
wizoryczne ziemianki. Widziało  
się natomiast mnóstwo żołnierzy  
sowieckich, którzy przepelniali  
pociąg. W pobliżu większych sta-  
cyj, wzdłuż torów, leżały obrzy-  
mie sterty wszelkiego sprzętu. By-  
ły tam samochody, instalacje te-  
lefoniczne, meble, nowoczesne urzą-  
dzenia gospodarstwa domowego i  
t.p. przedmioty, rzucone w ogro-  
mnych ilościach na kupę i rdze.

więcej na deszczu. Pozostawiły to  
wycofujące się armie niemieckie,  
a bogactwa te marnowały się bez-  
użytecznie, gdy jednocześnie lud-  
ność nie miała najprymitywniej-  
szego sprzętu. W zagłębiu węglow-  
ym Donieckim po miastach wi-  
dzi się duży ruch budowlany, bu-  
duje się jednak tylko fabryki i  
urządzenia przemysłowe. Domy  
zaś mieszkalne nadal stoją w cał-  
kowitej ruinie. Stalingrad - robi  
wrażenie wielkiego morza błota.  
Głębokie błoto zalega wszystkie  
ulice i place. Tak samo odbudowu-  
je się tu tylko przemysł, a w dziel-  
nicach mieszkalnych ludzie żyją w  
suterynach i prowizorycznych ba-  
rakach w całkowitej nędzy. Nato-  
miast sytuacja żywnościowa jest  
znacznie lepsza niż na zachodzie  
i jest znacznie taniej. Polacy, któ-  
rych misja powyższa miała repa-  
triować ze Stalingradu w ilości  
1.800 osób, mieszkali w dwóch bla-  
szanych barakach, pozbawionych  
wszelkich urządzeń sanitarnych.  
Nikt się w gruncie rzeczy nimi  
nie troszczył. Repatriacja napotka-  
ła na duże trudności z braku wa-  
gonów. W końcu otrzymano pewną  
ilość otwartych platform, które ze  
Śląska węgiel wozili. Trzeba by-  
ło platformy te jakoś zabudować,  
gdyż wobec chłódów ludzie nie  
wytrzymałoby podróży w otwar-  
tych wagonach. Zdobicie desek  
i gwóźdź było zadaniem wprost  
nadludzkiem. Po nieprawdopodob-  
nych trudnościach udało się w  
końcu transport ten odprawić  
w wagonach tylko nawpół zabu-  
dowanych.

## POSZUKIWANIA.

— Anna Frydryszak, Her-  
sching, Seestr. 4, U. S. Zone, Ger-  
many, poszukuje brata **Józefa Za-  
buskiego**, urodzonego w ziemi Łem-  
żyńskiej, a przebywającego w Bra-  
zylji od 1923 roku.  
— Zofia Baś, Lenard z Kurytuby  
ma do odebrania list od Wiktorii  
Pienki z Polski.



SŁOWO BOŻE

NA PIERWSZĄ NIEDZIELĘ PO TRZECH KRÓLACH

(Ewangelja napisana u św. Łukasza w rozdziale II. w. II.)



Gdy już Jezus był we dwunastu latach... Dziecię Jezus w Jeruzalem; a nie obaczyli rodzice jego. A mającąc, że on był w towarzystwie, szli w dzień drogi, i szukali go między krewnymi i znajomymi...

Znaleźli Go w Kościele siedzącego w pośrodku Doktorów.

Uczeni ludzie powiadają, że organizm ludzki jest to budowa niezmiernie sztucznie skonstruowana. Składa się z milionów drobniejszych komórek, a w każdej komórce kipi ruch i życie.

Każde państwo jest takim wielkim organizmem a składa się z pojedynczych komórek. Komórka taką w państwie jest każda poszczególna rodzina. A stąd wynika ten jasny wniosek, jak to niezmiernie ważną rzeczą jest, aby każda rodzina pracowała sprawnie i regularnie i odpowiednio da woli i postanowienia Boga.

dziecię w domu rodzicielskim uczy się pierwszych zasad religijnych i tworzy sobie swój przyszły światopogląd. Go zaniedbała uczynić matka w rodzinie, tego nie naprawi najlepszy wychowawca i najreligijniejszy nauczyciel.

Kościół Święty swoją drogą dokłada wszelkich usiłowań, aby pogłębić to wychowanie religijne. Ale jeżeli to dziecię pochodzi z rodziny obojętnej w wierze, to też te usiłowania Kościoła są bezskuteczne. W dzisiejszych czasach napotyka się wiele rodzin, gdzie to dobre i religijne wychowanie dzieci jest w zupełnym zaniedbaniu.

I znaleźli Go w Kościele w pośrodku Doktorów. Ks. T. K.

Wiadomości z Polski

Proces przeciwko katom nazistowskim.

W Hamburgu toczy się proces przeciwko byłym kierownikom obozu koncentracyjnego w Ravensbrücku, po przez który przeszły tysiące Polek, a tysiące zginęły w komorach gazowych.

Na ławie oskarżonych zasiada 16 osób, w tym sześć kobiet. Głównym oskarżonym jest „wice, komendant obozu Schwarzhuber (główny komendant obozu „Subren, nie został jeszcze schwytany), ponadto czterech lekarzy więziennych, dozorczy i dozorkownicy. W składzie Trybunału zasiada czterech sędziów brytyjskich i po jednym oficerze polskim i francuskim. Przewodniczą Anglik. Świadczeni oskarżenia są same kobiety, sześć Polek, pozatym Czeszki, Angielki, Francuzki i inne. Akt oskarżenia zarzucił podskarbnym, że jako personel obozu koncentracyjnego dopuszczali się czynów, stanowiących pogwałcenia prawa narodów i obywateli, wzywających zwrócić międzynarodowych, dręcząc i zabijając nadzorowanych przez siebie więźniów. Nadmienienie należy, że ów oboz koncentracyjny w Ravensbrücku był wyłącznie obozem kobiecym. Przy uwalaniu Go przebywało tam 15 tysięcy kobiet. Obciążają, że przeszło przez ten oboz kilkadziesiąt tysięcy kobiet, przy czym 7000 zginęło w komorach.

Bogate złoża uranowe w Polsce

Pismo „Times“ donosi z Warszawy, że profesor Bogdanowicz, dyrektor Polskiego Instytutu Geologicznego, oświadczył, że Polska posiada obecnie najbogatsze złoża uranowe w Europie. Znajdują się one w miejscowości Krzyżatka w pobliżu Jeleniej Góry na Dolnym Śląsku w województwie wrocławskim. Niemcy zaczęli rozpocząć eksploatację tych złóż, lecz wojna przerwała prace i część kopalni została uszkodzonych. Władze polskie dokonują naprawy uszkodzonych, ale jeszcze nie rozpoczęły wydobywania rudy. Jak wiadomo, najbardziej znane złoża rud uranowych znajdują się w Czechosłowacji w Jachimowie. Eksploatacja tych złóż zaczęła się już w XVI wieku. Ponadto duże pokłady rud uranowych znajdują się w „Kongo Belgickim oraz w Kaukazie większe zaś w Szwecji, Norwegii, Rosji i Wielkiej Brytanii.

Złoto polskie.

Wychodzący w Nowym Yorku dziennik „Nowy Świat“ z 8 bieżącego artykuł pisma, wychodzącego w Polsce „Przebieg“, podaje następujące cyfry ilości złota polskiego zagranicą: I tak Bank Polski złożył w swoim imieniu w Londynie 15 3 milionów złotych w złocie w Bank of England,

154,8 milionów zł. w złocie w Federal Reserve Bank of New York, 70,9 milionów zł. w złocie w Bank of Canada w Ottawie i 41 milionów zł. w złocie w Banque de France. Łącznie więc złota polskiego zagranicą jest 380,6 milionów zł. w złocie, czyli około 15 milionów funtów szterlingów w złocie, według kursu przedwojennego, leczę ustawową cenę złota w Polsce przed wojną 1 kg równa się 5,624 złota. Waga tego złota wynosi około 63 ton.

Oprócz powyższych sum Bank ma pretenzje z tytułu złota wartości 16 milionów złotych przedwojennych zatrzymanego w roku 1939 przez władze rumuńskie. Pretenzja ta została przekazana z początkiem roku 1940 na rzecz Committee for Polish Relief w New Yorku który wystąpił do sądu przeciw Narodowemu Bankowi Rumuńskiemu, zabezpieczając sumą na aktywach tego banku w Ameryce. Żelazny Komitet ten otrzymało to złoto, co winien, zgodnie z układem użyć na działalność charytatywną w Polsce.

Zainteresowanie emigracją w Argentynie. Jak donoszą z Buenos Ayres,

organizacje polskie w Argentynie ze Związkiem Polaków na czele interesują się żywo problemem przyszłej imigracji polskiej. Reprezentanci Polonii Argentyńskiej biorą udział w konferencjach z władzami argentyńskimi na temat polskich projektów imigracyjno-kolonizacyjnych. Chodzi o bronienie uchodźców przed wysiłkiem niesumiennej agentów kolonizacyjnych. Rozmowy z władzami argentyńskimi dają pozytywne rezultaty i spodziewać się należy zawarcia konkretnych umów. Czynniki polskie starają się o maksymalne gwarancje dla przyszłych imigrantów. Związek Polaków w Argentynie czuwa też nad ochotnikami, powracającymi z Anglii, starając się dać im o pracę i dopomagając w powrocie do normalnego życia.

Kat poniesie karę.

Jak donoszą z Warszawy proces byłego gubernatora Warszawy, Fischera i jego współpracowników rozpoczął się 17 grudnia b.r. Akt oskarżenia obejmuje 100 stron, opisując działalność Fischera od 25 października 1939 roku. Proces potrwa po dnia 15 stycznia 1947 roku.

Dlaczego z dzi uciekają z Polski

Kierowniczka Wydziału Opieki nad Dzieckiem przy U. N. R. R. A. pani Blackay, oświadczyła dziennikarce przed powrotem z Polski (donosi „New Times“ z listopada b.r.) iż w Polsce znalazłoby dokumenty, dotyczące 8 000 dzieci polskich, zabranych swego czasu przez Niemców, celem germanizacji. Dokumenty te będą dużą pomocą dla rodziców, poszukujących poprzez instytucje opieki społecznej zaginione dzieci. Dokumenty zawierają szczegółowe dane o poszukiwaniu będą obecnie ułatwione. Począwszy od marca repatriowano 1500 dzieci polskich, których większość odnalazła rodziców. Wkrótce do Polski dojedzie następna partia 1 500 dzieci polskich. Do Polski przybył również z Niemiec jeden z ostatnich transportów sierot żydowskich - 250 dzieci w wieku od 6 do 15 lat. Liczba dzieci żydowskich, sierot, które wyjechały z Polski w ramach akcji U. N. R. R. A. i mają się udać do Palestyny, wynosi 1 500. Miss Blackay dodaje, że zdaniem jej nie należy oczekiwać dalszego wyjazdów Żydów z Polski. Zupełnie innego zdania na ten ostatni temat jest jerozolimski dziennik hebrajski „Miszmar“, który w cyklu artykułów udawał, że Żydzi nie chcą pozostać w Polsce, że Polska istnieje aż tak długo jakby wiel...

kie stacje kolejową dla większości Żydów, którzy zarówno z Rosji, jak i z Polski, chcą wyjechać na zawsze. Zdaniem tego dziennika, błędnym jest, iż ucieczka Żydów z Polski spowodowana jest propagandą sionistyczną lub działalnością organizacji podziemnych. Jest to rodzaj psychologicznego nastawienia pozostałych przy życiu do masakr hitlerowskich Żydów. Exodus z Polski trwa i nadal trwać będzie - stwierdza „Miszmar“. Podobnie jak dawniej w Hiszpanii, tak obecnie z Polski uchożą Żydzi. Organizacja społecznego exodusu, znajdująca się w kontroli ruchów balucowych, nie pobudza, a tylko kierują wyjazdami, ochraniając uciekających przed niesbezpieczeństwami na jakie byłoby narażeni gdyby oddano ich na łup przemysłowców. Rząd warszawski jest w kłopotliwej sytuacji, ponieważ, gdyby popierał exodus, to naraziłby się na zarzut, że pragnie pozbyć się Żydów a gdyby przeszkadzał - to oskarżonyby go o anty - semityzm. Wobec tego stara się być lojalnym i pozostawia decyzję samym Żydom, wykazując zrozumienie dla ich stanu psychologicznego. Nie zamyka też hermetycznie granic i nie pomaga w niczym żale pana Bevin'a, który prowadzi walkę beznadziejną.

Dr ANTONI FIRAKOWSKI

ADWOKAT

Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, przeprowadza inwentarze, reguluje dokumenty posiadłości

Ulica Colombo, 302 - Curitiba.

SŁOWNIKI Polsko - Portugalskie

Słownik portugalsko - polski, ks. J. Górala, str. 690, oprawny cena: Cr \$35,00.

Słownik polsko - portugalski, ks. J. Górala, str. 800, oprawny, Cena: Cr \$45,00.

Gramatyka Języka Portugalskiego, ks. J. Górala, oprawna, cena: Cr \$10,00.

Rozmówki portugalsko - polskie, ks. J. Górala; cena: Cr. \$5,00. Przy zamówieniach listownych należy dołączyć na przesyłkę pocztową Cr. \$1,00

Można zamawiać: Redakcja „LUD“, C. P. 155. Curitiba.

PROSZURY ROLNICZE

Uprawa winorośli i wyrób wina, opracował ks. Józef Łopaciński, str. 136, cena: Cr \$10,00.

Weterynarz Domowy, opracował Fr. Gryzelko, cena: Cr. \$8,00, cena: Cr. \$3,00

Uprawa chmielu, oprac. Z. Schwartz, str. 17, cena: Cr. \$2,00

Zaprawianie ziarna, opracował inż. J. S. Kruszewski, stron 24, cena: Cr. \$5,00.

Cebula i jej uprawa, napisal inż. Czesław Błażanko, cena: Cr. \$2,00

Zamawiać: Redakcja do „Lud“ - Av. Dr. Jaime Reis 583, Caixa postal 155 - Curitiba - Paraná.

## Wiadomości z Polski

### Kradzione dzwony polskie

Na podstawie układu z brytyjskimi władzami okupacyjnymi archiwa historyczne, wywiezione z Poznania, Katowic, Torunia i Gniezna przez Niemców, będą zwrócone Polsce.

Pod Hamburgiem odnaleziono około 1.000 dzwonów kościelnych, wywiezionych przez Niemców z Polski. Oblicza się, że w czasie wojny Niemcy wywieźli z Polski 8.000 dzwonów kościelnych.

### Przyjazd repatriantów

Brytyjski statek „Marine Raven” przybył do portu gdańskiego w dniu 20 grudnia przywożąc na pokładzie 1.959 szeregowych i oficerów polskich z W. Brytanii.

### Handel z państwami skandy-nawskimi.

Z Warszawy donoszą, że został zawarty układ handlowy z Norwegią. Wymiana towarów przewidziana jest na kwotę 22 milionów dolarów. Umowa przewiduje kredyty dla Polski, ulegające spłacie w węglu w latach przyszłych (suma kredytu nie podana). Polska eksportuje do Norwegii węgiel, koks, rudy, maszyny, chemikalia, a importuje — konie, śledzie, lęki, piły, rudy, sztuczne nawozy, aluminium, tłuszcze i t. d.

Toczą się dalej rokowania o układ ze Szwecją, która zajmuje jedno z czołowych miejsc w polskim handlu zagranicznym. Dotychczasowy układ wygasł 1 grudnia b. r., ale wymiana toczy się tymczasowo nadal na jego podstawie.

### Wynalazek Szkota i Polaka

Dwu mieszkańców Dundee, Szkot i Polak zgłosili do miejscowego urzędu patentowego nowy wynalazek. Jest to owalne kołko zębate, uruchamiające łańcuch roweru. Owalne kołko ma działać znacznie lepiej od dotychczas stosowanego urządzenia.

### Dzieje pewnej parafii

Tygodnik katolicki „Glasgow Observer” z dnia 13 ub. m. ogłasza ciekawy szczegół o powstaniu szkockiej parafii katolickiej w miejscowości Old Kilpatrick pod Glasgow.

W r. 1943 w Old Kilpatrick kwaterowała jednostka Marynarki Wojennej R. P., której nabożeństwa ścierały również miejscowych katolików szkockich. Gdy w r. 1945 obóz polski uległ likwidacji — zgromadzenie szkockich parafian postanowiło nabożeń-

stwa kontynuować. Dziś, pomimo opuszczenia obozu, w kaplicy polowej odprawiana jest nadal Msza Święta przez szkockiego księdza.

### W sklepie

Sprzedawca: — To nasza ostatnia kreacja! Niech pani weźmie ten kapelus. On i za 100 lat będzie wyglądał smiesznie...

### Śmierć w drodze do Kraju

Jak podały brytyjskie władze okupacyjne w Niemczech kilku polskich wysiedleńców zamarało na śmierć w drodze ze strefy brytyjskiej do Polski w niedostatecznie opalonych wagonach kolejowych. Brytyjskie władze okupacyjne zapowiedziały w związku z tym dokończenie wszelkich starań, aby pociągi niemieckie, przewożące polskich wysiedleńców posiadały odpowiednie warunki dla dalekich podróży zimowych.

Spośród Niemców opuszczających polskie ziemie zachodnie zamarało w ostatnich dniach w czasie podróży 4 osoby, a 106 osób odniosło ciężkie odmrożenia.

### „Specjalny system” masowej zbrodni

W Norymberdze podczas procesu 23 niemieckich lekarzy, przedstawiciel prokuratury amerykańskiej Alexander Hardy opisywał masowe morderstwa dziesiątków tysięcy gruźlików z Polski, dokonywane „specjalnym systemem”.

Wykonanie tego morderstwa zlecił jednemu z oskarżonych lekarzy, prof. Kurtowi Blome b. gausleiter t. zw. „Kraja Warty”. Artur Greiser, który kazał najpierw zamordować 100 tysięcy Żydów chorych na gruźlicę, a potem 35 tysięcy Polaków.

### Zwrot Mościc

Urządzenia fabryki chemikaliów i sztucznych nawozów w Mościcach będą wkrótce zwrócone Polsce — donosi „Stars and Stripes”, amerykańskie pismo wychodzące w Niemczech. Urządzenia te zrabowali Niemcy w roku 1944.

### Zebry i antylopy nad Wisłą

Sto dziesiątki zebry i antylop, które zbiegły przed dwoma laty z niemieckiej stacji eksperymentalnej w Prusach Wschodnich w związku z walkami jakie się tam toczyły, przeszły obecnie w rejonu ujścia Wisły.

Stado przebywa już od dwóch lat na wolności. Niemcy na swej stacji eksperymentalnej w Prusach Wschodnich przeprowadzali krzyżowania pomiędzy różnymi zwierzętami.

## A MODELAR

### CAPITAL DAS ROUPAS

Rua José Bonifácio, 115.

Hurt: Specjalny oddział ubrań dla mężczyzn, pań i dzieci.

Detal: Bogaty wybór kostiumów, kap gumowych i płaszczy.

Sklada życzenia Szan. Klientom Polskiej oraz pomyślności w Nowym Roku.

## Açougue Garmatter

Reynaldo Garmatter e Cia. Ltda.

Bydło, Mięsiwa i wszystko w zakres wchodzące.

Rua José Bonifácio, 89

składa Szanownym Klientom życzenia pomyślnego Nowego Roku.

## „A VENCEDORA”

FRANCISZKA LACHOWSKIEGO

Curitiba — Rua Urubai 451 — Telefon 1857.

Największa fabryka cukierków i karmelków w Paraná

Wyrobia cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, mleczne, gumowe i t. p.

Towar pierwszej jakości po cenach przystępnych.

## Dr. Bronisław Ostoja Roguski

Adwokat

Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze. Inwentarze. Naturalizacje. Przyjmuje pełnomocnictwa do załatwiania wszelkich spraw przy urzędach stanowych i federalnych.

Biurowisko

przy Av. João Pessoa, 75, piętro I.

## CASA HAUER

FRANCISCO HAUER & CIA.

Rua José Bonifácio, 66-86

Firma założona w 1888 roku.

Importuje na wielką skalę materiały lokalowe i towary żelazne.

Przedstawiciele na Stan Parana firmy z Nowego Jorku

Vacuum Oil Company Inc.

„MOBILIL”

## Garbarnia Antonina

Pod kierownictwem WŁADYSŁAWA OŁDAKOWSKIEGO

Największa wytwórnia w Paraná skór na podeszwy i pasów do maszyn

Adres: Rua Barão de Teffé, 33 — ANTONINA — Telefon 44

Wszelkie zamówienia powinny być kierowane na adres:

CASEMIRO TOBIAS OŁDAKOWSKI

Caixa Postal, 498 — Curitiba — Paraná

Telefon 2614 lub 801

## João Senegaglia & Cia. Ltda.

Av. Silva Jardim, 829

Caixa Postal, 481, adres telegraficzny, „Senegaglia”, Telefon, 2861.

Curitiba — Paraná — Brasil

Fabryka, założona w 1908 roku, wyrabia wszelkie naczynia i narzędzia z blachy cynkowej, jak różnego rodzaju wiadra, chochle, espumadeiras, patelnie i t. p.

Na składzie importowane zastawy stołowe, szkła stołowe, naczynia metalowe, blaszane i wiele innych przedmiotów codziennego użytku.

## Armazem Tomas Kubis

Kupujemy i sprzedajemy wszelkie produkty krajowe. — Posiadamy świeże towary spożywcze oraz napoje krajowe i zagraniczne.

SPRZEDAJEMY NAJLEPSZE

Nawozy Sztuczne i Makę Kostną

Fraça Coronel Eneas 30 róg São Francisco 57

obok Igreja da Ordem — Curitiba.

# Zmierzch czy świt Francji

Francja i Polska to jakby dwie siostry: starsza to Francja, młodsza - Polska. Różnie to między siostrami bywa: kochają się to znowu klóca; młodsza zazdrości starszej, starsza znowu lekceważy młodszą; młodsza emancypuje się i każda z nich idzie swoimi drogami.

Wiek oświecenia, rewolucja francuska, Napoleon... tak zespolił duchowo Polskę z Francją, że słusznie mówił nasz wielki mistrz: „Co Francuz wymyślił, to Polak polubił“; ale, Polak polubił nie tylko to, co francuskie. Pokochał i samą Francję. Owszem, często kroć w niej samej złożył całą swą nadzieję; często jednak doznawał bolesnych zawodów. Samosierra... Berezyna... Elstera... mówią o tym tak wiele.

Cały niemal wiek XIX, wiek tragicznych zrywów Polski do wolności i niepodległości, w wielu powstaniach, rzucił bardzo wielu synów Polski, wielkich i mniejszych na ziemię francuską. Wielu z nich zmarniało, inni ostali się duchem i mową ojczyzną, ale bardzo wielu rozplynęło się w narodzie francuskim, zasilając krew i ducha jego nowymi siłami i ciężką życią. Mówią oni po francusku, czują też po francusku, ale są odmienni od swych nowych współobywateli, odmienni zwłaszcza na froncie; w ruchu podziemnym odegrali wyjątkową rolę.

W czasie pierwszej wojny światowej, Polacy znowu zwalili się do Francji; tym razem, by bronić Francji, a potem by z ziemi francuskiej zanieść wolność swej własnej Ojczyźnie - Polsce. Błękitna armia Hallera zgromadziła Polaków ze wszystkich zakątków świata: i z Brygady Karpackiej, i z Francji, i z armii austriackiej, i niemieckiej, i z Kanady, i Ameryki Północnej i Południowej.

Francja dała błękitnym drużynom broń i amunicję (choć później okazała sobie za to dobrze zapłacić), a wreszcie po walkach, błękitne wojsko dotarło do Polski.

Foch i Weygand to nie tylko wielcy entuzjaści Polaków, ale zarazem mistrze i wychowawcy młodego naszego korpusu sztabowego. Z ich ducha i szkoły wyjdzie doskonały wódz i genialny strateg, generał Sikorski, zwycięzca z pod Wkry i Narwi, a później naczelny wódz wojska polskiego i całego Narodu.

Po wojnie przyszedł traktat wersalski, a później smutnej pamięci Liga Narodów. Polsce było ciężko... wojna z bolszewikami... traktat w Spa... brak gotówki... bezrobocie. Wielu Polaków, z górą pół miliona, powędrowało z Polski do Francji za chlebem. Jedni do ciężkiej pracy w przemyśle, inni do kopalni, a wielu na roboty rolne; dziewczęta i kobiety szły na służbę. Francja nie rozczuliła się z Polakami. Nie zapewniła robotnikowi polskiemu, ustawą socjalną, równego traktowania i płacy. Robotnik polski, dzięki swej pracowitości i uczciwości wnet się stał bardzo poszukiwanym zwłaszcza do robót polnych. Również i Polki, dla swej uczciwości, zamierzają do porządku i pracowitości,

były bardzo lubiane przez rodziny francuskie, choć i często wyzyskiwane i nadużywane.

## OZIĘBIENIE W STOSUNKACH

Nadszedł czas, że Francja i Polska zaczęły się boczyć na siebie. Przyczyną bodajże najważniejszą to bratanie się i kokietowanie Niemców za czasów rządów Brianda i Lawala.

Polska nie pozostała dłużną; znane są zapraszania Geringa na polowania w Polsce, w czasie których Gestapo przygotowywało swe plany napadu na nasz kraj.

Zawarła pamiętny pakt nieagresji a Francuzi popierali rozbudowę przemysłu niemieckiego i uzyskania kredytu. Rozluźniły się ogromnie węzły przyjaźni polsko-francuskiej. Przymierze zaczepno-odporne między Francją a Polską było raczej na papierze niż rzeczywistością. Francja popierała małą Ententę, a traktat w Locarno nie zagwarantował nawet granic naszych na Wschodzie. Zarówno Francja jak i Polska przymknęły oczy, gdy na widowni dziejowej zjawiał się Hitler i gdy zaczął realizować na dobre swe plany tak barwnie i jaskrawo w „Mein Kampf“ nakreślone. Pada Austria, upada zagłębnie Ruhry; Czesi tracą swą niepodległość, gdy tymczasem Polacy obehodzą swój koszmarny „triumpf Zaolzia, a Francuzi kładą swą głowę, jak strus, w piasek.

Polsce otwierają się oczy wczesniej. Zawiera ona układ z Anglią jakże wspaniałomyślny na papierze, bo gwarantujący Polsce całość granicy i całkowitą niezależność!!? Francja zhyponotyzowana wrokiem bazylijskim teutońskiej mowy, czy też raczej duchem defetystycznej polityki francuskiej patriotycznie rozbrojona nieoczeknieła się.

## NAPAD NA POLSKĘ.

Przyszedł 1-szy wrzesień 1939 roku. Jak złodziej, bo w nocy — jak bandyta, bo bez wypowiedzenia wojny, wraży Niemiec napadł na ziemię polską i począł je niemiłosiernie, bezprzykładnie w dziejach ludzkości grabić i ogołacać, a ludzi mordować. Francja — dopiero dnia 3-go za przykładem i naciskiem Anglii zaczęła wypowiedzieć wojnę Niemcom. Wojnę wypowiedziała, ale Polsce nie pomogła. Kiedy Hitler rzucił na Pol-

skę całą potęgę militarną, wszystkie motory na niebie i ziemi, Francja nie zrobiła ani jednej wyieczki bojowej. Lotnicy niemieccy zaraz w pierwszych dniach zbombardowali wszystkie niemal punkty węzłowe w Polsce i zniszczyli całkowicie wszelką komunikację, gdy tymczasem ani jeden lotnik francuski nie zapuścił się w teren niemiecki. Polska od północy i południa osaczona bez dostatecznej broni pancерnej, bez samolotów i bez dowództwa broniła się jak lew. Żołnierze i cały naród nastawił swą pierś by bronić tym razem nie tylko siebie, ale całą Europę i świat. Westerplatte, bohaterka bitwa pod Kutnem, konrofensywa Sosnkowskiego i generała Kleberga, oraz bohaterka obrona Warszawy pod Starzyńskim, 150,000 zabitych, mnóstwo rannych aż nadto tego dowodzą. Zabrakło naboju i ładownicy, nie stało samolotu, w dodatku Rosja zdradziecko wkroczyła od wschodu — Polska uległa i legła ale nie zginęła. Żołnierz polski i lotnik przez równe lądy i morza szedł do Francji i tam pod wodzą generała Sikorskiego, sformowany w dwu dywizjach pod Metzem i w dwu brygadach pancernych bronił Francji i linii Maginota i pod Belfortem do ostatku. Ranni czy bez ładunków w ładownicy szli do niewoli, bo Francuzi nie chcieli walczyć, rzucali broń, ale chluba żołnierza polskiego będzie na zawsze przebijanie się 1-ej Dywizji z pod Belfort i stamtąd aż do granicy Szwajcarskiej, by nie poddać się i broni nie złożyć, lecz z bronią w rękę i ogniu dział i granatu karabinów maszynowych przejść na ziemię Szwajcarską, chluba również będzie Narwik jak również przeprawa 25.000 żołnierza polskiego wśród bombardowania bezustannego na okrętach angielskich z ziemi francuskiej na ląd Albionu. Powiedział generał francuski, dowódca pewnej armii na linii Maginot: „Dajcie mi 10 takich dywizji jak polska, a Niemcy nigdy nie przekroczą linii.“ A Churchill, doceniając męstwo polskiego żołnierza, w uścisku serdecznym dłoni generała polskiego Sikorskiego, mógł powiedzieć te słowa: „Razem albo zwyciężymy albo zginiemy.“

(c. d. n.)

## WYBORY W POLSCE

W niedzielę, dnia 19 b. m. to od tego, czy Stronnictwu Ludowemu zostanie przyznane równe traktowanie wystawienia własnych list kandydatów oraz prawo udziału w komisjach wyborczych.

Walka polityczna rozgrywa się pomiędzy dwoma ugrupowaniami: Partia Tymczasowego Rządu i Stronnictwem Ludowym, na którego czele stoi Stanisław Mikołajczyk.

W tych dniach, Mikołajczyk, który jest Ministrem Rolnictwa Tymczasowego Rządu w Polsce, udzielił następnego w y w i a d u dziennikarzom:

Polskie Stronnictwo Ludowe, pozostające w opozycji, może zastosować bojkot wyborów. Zależy

Na pytanie, czy Stronnictwo Ludowe zastosuje opór bierny, Mikołajczyk oświadczył: „Będziemy pracowali, ażeby utrzymać walkę polityczną w formie legalnej.

Następnie, minister Mikołajczyk w ostrych słowach potępił akty gwałtu. Oświadczył, że wielu członków z jego partii zostało ostatnio zamordowanych.

Do Stronnictwa Ludowego przyłączyła się grupa z dawnej Partii Socjalistycznej, wystawiając wspólne listy w wielu miejscowościach jak w Łodzi, Krakowie i w Warszawie.

## Z Prasy Polskiej

### Przemówienie Mikołajczyka.

Wychodzące w Londynie pismo „Jutro Polski“, z grudnia, ubiegłego roku, zamieszcza pełny tekst przemówienia Mikołajczyka na posiedzeniu Rady Naczelnej Polskiego Stronnictwa Ludowego. W październiku ub. roku w Warszawie, które zostało skonfiskowane przez cenzurę krajową i ukazało się w prasie waszawskiej w drobnych skrótach. W obszerniej przedmowie Mikołajczyk sporządza m. in. bilans plusów i minusów, które dała umowa moskiewska, na mocy której stworzony został obecny rząd warszawski. Po stronie plusów pozycji jest znacznie mniej niż po stronie minusów. Do plusów zalicza to, że powstał rząd tymczasowy i, że został uznany przez wielkie mocarstwa. Następnie repatriacja Polaków z Zachodu. Konsultowanie rządu tymczasowego w Poczdamie w sprawie zachodnich granic Polski, i decyzja trzech mocarstw wysiedlenia z tych ziem Niemców. Wreszcie do bilansu dodatkowego należy zaliczyć pomoc UNRRA, która wyniosła ogółem prawie pół miliarda dolarów. Mikołajczyk twierdzi, że PSL i on osobiście wpłynął na zwiększenie się dostaw UNRRA do Polski przez swoją podróż do Waszyngtonu. Bilans strat wygląda jak następuje: Żaden z paragrafów umowy moskiewskiej nie został wykonany. Wyeliminowano z życia politycznego niezależne Stronnictwo Pracy. Utworzono i uznano kanapowe stronnictwa polityczne wbrew umowie moskiewskiej. W ostatnich dniach ogłoszono, że Komisja Międzypartyjna przestanie pracować. Następnie Mikołajczyk wylicza wszystkie krzywdy wyrządzone PSL, areszty obrazliwe przemówienia, napaści wszelkiego rodzaju, zamykanie oddziałów PSL, demolowanie lokali i t. d.

## Książeczki do nabożeństwa

Jeżu bądź ze mną, doskonały zbiór modlitw i pieśni; 340 stron, papier biały, oprawa solidna w płótno angielskie; cena Cr. \$13,00  
Anioł Stróż, mały format, cena \$4,50  
Można zamawiać w Redakcji „Ludu“, C. P. 155, Curityba.

## KSIEGARNIA „Livraria Colegial“

Bituty Dergint Rawica przy ul. Saldanha Marinho, 370 w Kurytybie.

Przybory szkolne i piśmienne. Książki na prezenty w języku portugalskim i polskim.